

Grupo 1. CME - Central de Material e Esterilização

Integrantes: Ana Cláudia, Bárbara Oliveira, Giulia, Christian, Debora

Durante a visita tivemos o acompanhamento da Débora e do Vinicius. Ela é supervisora de 3 setores do hospital, dentre eles o CME e ele é o enfermeiro local do setor.

1. Ela iniciou a visita nos mostrando o elevador que é utilizado para o envio de material sujo.



2. Ela apresentou rapidamente algumas salas e fomos para uma outra onde ocorre a limpeza dos materiais sujos que chegam para limpeza e esterilização. Nesse setor existem duas máquinas que fazem a limpeza e a desinfecção, sendo uma para os equipamentos respiratórios e outra para outros utensílios utilizados nas cirurgias, nas máquinas são os detergentes e a temperatura os responsáveis por propiciar a limpeza e desinfecção. Além disso, existe um plano de contingência caso alguma delas tenha algum problema. Quando isso ocorre, a limpeza e desinfecção ocorre manualmente com produto químico (ácido peracético), que possibilita a mesma segurança.



Outra informação relevante que nos foi passada é que existem indicadores que são colocados diariamente nas máquinas, que entram amarelos e devem sair brancos, se isso não acontecer é indicativo que alguma coisa está errada com o equipamento e a manutenção precisa ser acionada. Esses indicadores são registrados nos livros de controle, além de, quando finalizado todo o processo de esterilização, ficam no pacote que será destinado ao atendimento dos pacientes, sendo incluída no prontuário do paciente. Essa medida contribui para a rastreabilidade do processo em caso de ocorrência de infecção hospitalar que possa estar ligada a alguma falha do processo de esterilização.

Além disso, as máquinas são validadas 1 vez por ano por uma empresa sem vínculo com a instituição que fazem testes nas máquinas para garantir que estão funcionando adequadamente.

Existem horários específicos para o envio de material sujo o que contribui para organização dos processos. Em média, a máquina de limpeza de equipamentos respiratórios é utilizada 5 vezes por dia, já a de materiais cirúrgicos varia de 10 a 15 vezes por dia.

Perguntamos se já houve algum acidente em algum processo, principalmente no de contingência e nos foi dito que nunca houve nenhum acidente de trabalho com o manuseio de máquinas ou produtos químicos. No setor existe uma capacitação de entrada, além de uma capacitação periódica que acontece de 3 em 3 meses para alinhar todos os processos. Todo possível contaminante químico é descartado nessa caixa laranja, como sobras de medicamentos, por exemplo.

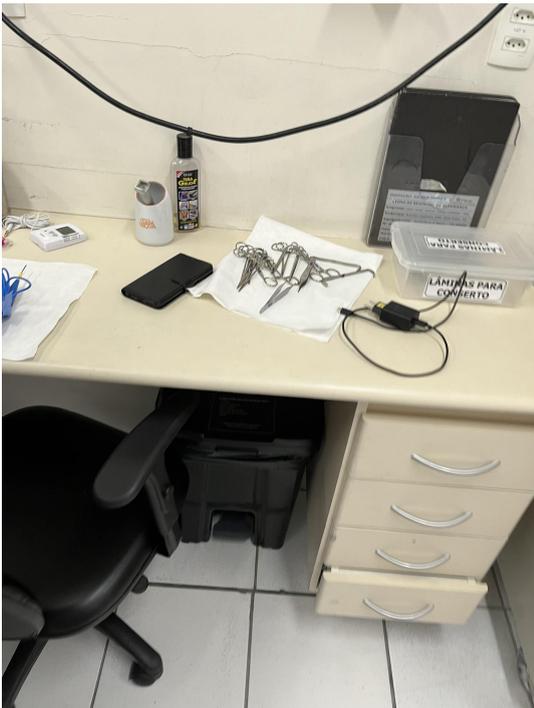


Materials infectantes devem ser descartados nesses dois locais.

3. Também foi apresentada a área onde ocorre a limpeza dos endoscópios e de maneira geral, os processos são bem parecidos, uma etiqueta do indicador vai para o livro e outra fica no equipamento.



4. Após passar pela limpeza e desinfecção os materiais precisam ser secados e esse processo precisa ser perfeito para que a qualidade da esterilização seja garantida. Parte da secagem de algum materiais ocorre no equipamento abaixo:



No caso dos materiais utilizados nas cirurgias a secagem é feita em temperatura ambiente:

Após a secagem, é feita a conferência do material, para verificar se toda matéria orgânica foi eliminada, uma vez que a esterilização não é capaz de eliminar matéria orgânica. Esse processo é bastante artesanal, eles utilizam uma lupa para fazer essa verificação:



5. Por fim, os materiais são embalados e ocorre a esterilização por termodesinfecção ou nas autoclaves. A primeira é utilizada para materiais mais delicados e a segunda para materiais mais resistentes.





Na foto ao lado é possível verificar um pacote que contém o indicador que será colocado no prontuário do paciente. A tarja preta significa que o equipamento foi esterilizado, se a cor estiver diferente, significa que o processo não aconteceu conforme o esperado e deve ser identificado qual foi o problema.

A visita na Central de Materiais Esterilizados (CME) foi muito importante para sabermos como acontece a esterilização e cuidados com os materiais contaminados pós cirurgias e procedimentos. Pudemos ver os fluxos e a organização, que se não forem feitas corretamente podem trazer riscos aos pacientes e aos profissionais, por isso é necessário uma estrita organização e planejamento, juntamente com protocolos em todos os passos

para garantir segurança a todos. Isso faz parte de uma boa gestão dos serviços hospitalares.

**Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública**

**RELATO VISITA AO HOSPITAL MENINO JESUS
ALMOXARIFADO E FARMÁCIA**

Disciplina: Gestão Pública e Privada

Docentes: Andrea Carla Franchini Melani, Carinne Magnago, Gonzalo Vecina
Neto e Marília Cristina Prado Louvison

Estudantes: Daniela Rodrigues Damaceno, Fabiana Ayumi Ikeda, Fernanda
Amancio Nasrallah, Gabriela Pereira dos Santos, Isabela Almeida Moraes,
Nicolas Eugenio Dantas

São Paulo

Agosto de 2023

Nossa visita foi iniciada no almoxarifado e conduzida pelo profissional responsável pelo setor, Alexandre, e pela responsável pela farmácia, Amanda. Nela fomos muito bem recebidos e acolhidos, e desde o início ficou claro a organização e integração entre as equipes de ambos setores. Ao longo da visita, pudemos observar um esforço ativo para que as atividades fossem feitas da melhor forma possível com os recursos disponíveis. A visita revelou informações cruciais sobre o funcionamento do hospital, evidenciando a complexa gestão do estoque e distribuição de materiais e dos fracionamentos e acompanhamentos feitos pela farmácia.

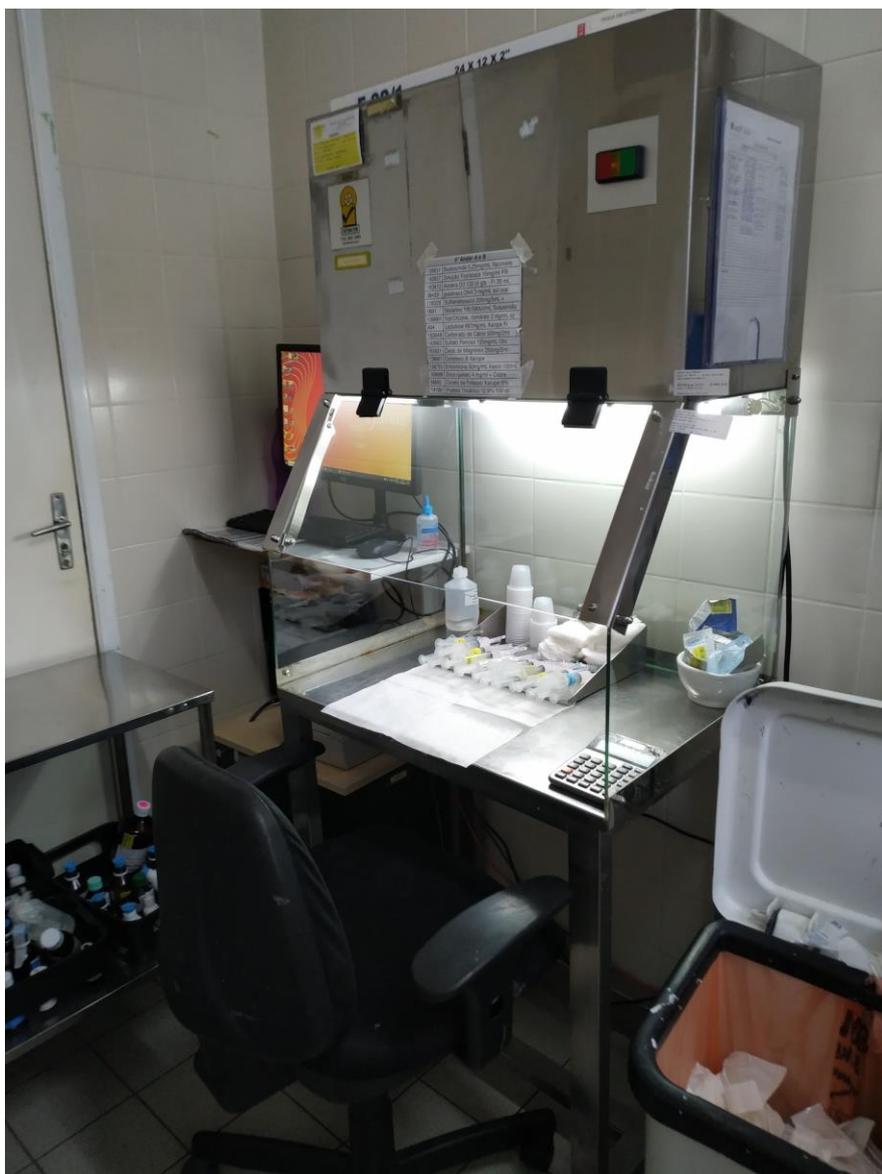
A posição do estoque em relação à demanda diária é o ponto de partida para a reposição. Todos os itens possuem registros de lote e validade, garantindo um bom controle. A profissional Amanda lidera a farmácia e a farmácia-clínica, a qual realiza a distribuição das medicações e suprimentos para os pacientes através do Centro de Distribuição Hospitalar. Também pudemos ver que a rastreabilidade interna dos medicamentos é estrita e o valor médio por paciente é sempre avaliado. É relevante mencionar que o sistema de saúde público reembolsa os hospitais pela entrada do paciente, como PS e UTI, não por gastos reais do mesmo, tendo lados positivos e negativos, sendo necessário esse controle interno para uma possível remuneração futura por valores reais, já que em alguns casos o gasto de um paciente é muito superior ao esperado, podendo contribuir negativamente para o orçamento do hospital. Essa rastreabilidade é importante também no caso de *recall* de lotes de medicamentos e materiais, sendo mais ágil a separação dos produtos e manejo dos danos.

Também vimos que indicadores de estoque, quebra e precisão são monitorados, para a qualidade dos materiais e segurança dos pacientes. O almoxarifado em si é organizado em ruas, estantes e prateleiras, com inventários mensais, bimestrais e semestrais planejados de forma a minimizar interrupções das demandas internas. As prescrições médicas são digitais e a farmácia, localizada no 5º andar, garante um suprimento eficaz em todas as categorias de medicamentos, desde comuns até psicotrópicos e de alta vigilância.



Almoxarifado do Hospital Menino Jesus. Fonte: Compilação dos estudantes.

Houve um rígido controle de medicamentos durante a pandemia. Através de fracionamento e controle externo, a equipe da farmácia conseguiu evitar a escassez de anestésicos no período. Essa medida de fracionamento é mantida pela farmácia até os dias atuais, pois se revelou uma forma muito eficaz de reduzir gastos e desperdícios de medicações. Além disso, a manipulação pela farmácia é realizada em tiras, sendo guiada pelos horários de administração dos medicamentos aos pacientes e respeitando o prazo de estabilidade de cada medicamento. Desse modo, garante-se também maior eficácia e segurança nas terapias dos pacientes.



Capela de fluxo laminar na farmácia do Hospital Menino Jesus. Fonte: Compilação dos estudantes.

As prescrições têm validade de 24 horas e a conscientização da equipe sobre o uso de materiais é crucial e tem sido mais enfatizada para que em algum momento os profissionais de ponta tenham consciência dos valores de cada material usado, evitando desperdícios. Nesse contexto, a farmácia hospitalar e a clínica colaboram para garantir que doses sob demanda, determinadas pelo médico e pelos farmacêuticos, sejam administradas com eficácia, contribuindo para o cuidado de qualidade aos pacientes.



Capela de fluxo laminar na farmácia do Hospital Menino Jesus. Fonte: Compilação dos estudantes.

GRUPO 3 - Humanização

O grupo acompanhou o núcleo de humanização do hospital, apresentado pelo psicólogo Felipe e a pedagoga Magda, que são também responsáveis pelo setor. Estiveram presentes na visita todos os alunos do grupo.

Em primeiro lugar, fomos até o 5º andar do hospital e passamos pela ala pré - cirúrgica, para chegar à classe hospitalar/brinquedoteca, onde tivemos a maior parte das explicações sobre o núcleo e conversas. Os profissionais começaram se apresentando e ressaltando suas características pessoais de gostos, e justificaram que se apresentar dessa maneira é um importante papel político que legitima a importância do núcleo, pois somos todos humanos e singulares, nossos gostos e desgostos precisam ser respeitados.

Eles contaram um pouco da estrutura do hospital, que conta com 3 brinquedotecas e classes hospitalares. Os pacientes das alas pré cirúrgicas não são colocados juntos com pacientes de outras alas, por isso também, não tem acesso a outras brinquedotecas, pois esses muitas vezes não estão doentes, só vão ao hospital para fazer uma cirurgia, e colocá-los em contato poderia tanto deprimi-los, quanto ser causa de alguma infecção.

O local em que estávamos contava com duas mesas e algumas cadeiras, estantes com brinquedos muito organizados, algumas atividades coladas nos vidros das janelas, além de puff e livros. No momento, e desde a covid, os atendimentos da brinquedoteca e da classe hospitalar têm sido feitos no leito, o que justifica a arrumação, além das questões de higienização.

O núcleo foi formado a partir do comitê de experiência do paciente, e é composto pelo conselho consultivo e pelo conselho gestor, este último, composto por moradores da região do hospital. Além disso, o programa Fala Família através da ouvidoria mostra melhora da satisfação dos pais durante o período de internação dos filhos.

O programa classe hospitalar do hospital, conta com atividades ministradas por duas professoras que são contratadas de uma escola que fica próximo ao hospital e que desde a parceria, passam a semana promovendo atividades não só de alfabetização, mas de atenuação e minimização de perdas de conteúdo para as crianças hospitalizadas. Assim, o hospital faz contato com a escola de origem do paciente e consulta quais temas e atividades estão sendo abordados, e adapta para para o paciente, sempre pensando na ludopedagogia e na recreação como foco.

Também conversamos sobre a percepção dos trabalhadores que estavam conosco sobre a gestão do hospital ser realizada por uma OSS e como eles viam que isso poderia ser vantajoso ou não para o hospital. Eles avaliaram como positiva, destacando que só com a "mesada" que recebem da prefeitura, não conseguiriam fazer muitas coisas, além das cirurgias de transplantes que são realizadas no hospital Sírio Libanês, pois o Menino Jesus não teria a estrutura. Porém trouxeram também a dificuldade em relação a grande rotatividade de profissionais e o impacto que isso tem na qualidade do serviço prestado, principalmente na enfermagem, pois estes, por conta dos baixos salários estão sempre em busca de melhores condições. Tanto o Felipe quanto a Magda disseram que estar no Menino Jesus traz uma qualidade que os salários mais altos muitas vezes não pagam, e que o hospital faz um reconhecimento dos profissionais por tempo de casa, além de fazer pausas periódicas direcionadas a convivência e comemoração entre as pessoas das equipes.

Além disso, por ter composição mista de profissionais, dizem que tentam atenuar a divisão entre contratados pela prefeitura ou OSS, lutando para a inclusão dos profissionais da prefeitura nos cursos oferecidos pelo Sírio, nos programas de reconhecimento e incentivo. Isso tem sido visto como positivo por todos e tem melhorado o trabalho, treinamentos e explicação dos processos.

Mais uma situação em relação ao núcleo de humanização, é o contato que as famílias têm com os profissionais, o que faz com que muitas das reclamações sejam resolvidas antes mesmo de virar um problema ou uma reclamação formal, pois os usuários e acompanhantes têm a possibilidade de falar diretamente com um dos profissionais do núcleo e até mesmo ir até a sala do Dr. Madeira para trazer sugestões, reclamações ou dúvidas.

Chama atenção, que o nosso guia, o Felipe, sabia o nome da maior parte dos trabalhadores e usuários que encontramos pelo caminho até o 6º andar, onde conhecemos mais uma brinquedoteca e o Heitor, que é uma das crianças que residem no hospital. Antes de falar do Heitor, o 6º andar é um andar reformado e muito mais moderno que o anterior, a diferença é enorme, muito mais bonito, com sensação de limpo e mais agradável, nele estão pacientes de internação longa. Quando chegamos até andar, nos deparamos com a equipe sentada na recepção acompanhada de um bebê que estava pintando enquanto recebia colo de uma das trabalhadoras. O Heitor estava circulando livremente pelo espaço e estava brincando na brinquedoteca, um menino de 4 anos bastante inteligente, que está no hospital há dois anos. Ele interagiu com todos e contou que estava no hospital e quis mostrar alguns brinquedos.

A roupa que ele estava vestindo não era um avental como vimos outras crianças. O Felipe nos contou que recebem doações de roupas e brinquedos para as crianças que já estão a mais tempos, e que em casos como o do Heitor, os pais já não ficam mais os acompanhando, por isso o hospital tem que ser o mais acolhedor possível para trazer bem estar e qualidade de vida para elas.

GRUPO 4 – Pronto Socorro e Exames

Nosso grupo teve a oportunidade de percorrer o pronto socorro e a área de exames do Hospital Municipal Menino Jesus sob a supervisão de uma enfermeira, gestora da área de medicina diagnóstica do Hospital, além de uma enfermeira e um médico que gerenciam a ala do pronto socorro.

Partindo da primeira etapa da visita, a gestora nos detalhou o funcionamento da área de medicina diagnóstica, sala de armazenamento de bolsas de sangue e espaço do laboratório onde as amostras são analisadas. Em relação aos exames, todo o processo está sob gestão dela, organização e manutenção das salas e equipamentos, preservação do patrimônio, gestão e otimização do tempo, olhar humanizado aos trabalhadores e pacientes, otimização de tempo e gestão financeira, além de organização para reivindicação de recursos.

Para conseguirmos trazer um exemplo dessa gestão de maneira mais concreta, ela nos informou que o contrato público para o hospital é de uma verba para fazer 300 tomografias/mês. Caso o hospital faça apenas 200 tomografias, ainda sim pagarão por 300, mas caso faça 320, por exemplo, terão que pagar R\$75,00 por laudo excedente. Uma boa gestão, segundo ela, consegue manter o número de exames/mês muito próximo de 300, para não perder dinheiro mas também não precisar pagar por laudos excedentes, logo caracteriza-se um trabalho bem complexo, que precisa ser acompanhado de perto e diariamente.

No hospital eles possuem equipamento para realizar ultrassonografia, tomografia, exames de raio x, entre outros. Alguns dos exames de sangue são analisados no próprio hospital, pois possuem uma parceria com uma empresa privada que realiza as análises nos laboratórios do hospital. A gestora não tem autoridade de gestão sobre essa empresa, mas segundo ela possui uma boa relação com a gestora da empresa privada, o que facilita a organização entre elas. Além disso, possui também uma sala de armazenamento de bolsas de sangue em parceria também com uma empresa privada. A parceria aborda o fornecimento total de bolsas de sangue independente da quantidade que o hospital solicitar por mês.

Um ponto que nos chamou muita atenção é a organização e manutenção do hospital. O lugar como um todo possui uma aparência muito boa e uma clara organização. Além disso, as salas de exames são todas tematicamente decoradas, o que demonstra um olhar cuidadoso da gestão quanto a experiência das crianças com a realização desses exames e ambiente hospitalar.

Partindo para o pronto socorro, fizemos uma rota desde a porta, início dos atendimentos, até os leitos de internação retaguarda.

Ao chegar no PS, o paciente retira uma senha que lhe direciona a triagem com a equipe de enfermagem. Após a triagem, a equipe define a gravidade do caso e direciona o paciente, caso o caso seja urgente, já é direcionado automaticamente para a equipe médica, caso seja pouco urgente é direcionado a recepção para fazer o cadastro e registro de dados. Após a recepção o paciente aguarda ser chamado pelo médico por ordem de urgência. Caso o médico analise que é um caso mais complexo que enfermagem, mas não complexo o suficiente para uma internação de UTI, existem leitos de retaguarda onde os pacientes podem ficar até 12h internado até ser decidido pela equipe para onde direcioná-lo.

Foi comentado conosco sobre o quadro de metas, inclusive sobre a recente adaptação do hospital ao protocolo de Manchester, que preconiza caracterizações de urgência

internacionais, que são definidas pelas características do paciente ao ser atendido pela triagem (e que ainda estão adaptando isso por ser um hospital pediátrico).

A relação entre o hospital e demais serviços públicos de saúde também foi destacado, como o fato de o hospital não atender traumas, mas o SAMU já ter levado casos de traumas para serem atendidos. Também foi destacado a relação com o Hospital Infantil Candido Fortunato, que muitas vezes encaminha casos complexos para a equipe do Menino Jesus resolver.

A visita foi extremamente didática e importante para ampliar nosso entendimento de gestão, com destaque a gestão hospitalar, e entender as dinâmicas e conflitos presentes na rotina desses trabalhadores e pacientes. Consideramos que foi muito proveitoso e nos engajou ao tema da gestão dentro do curso. Nos vemos lá trabalhando como gestores hospitalares :)

Relatório de visita técnica: Hospital Municipal Infantil Menino Jesus

Guilherme Oliveira de Lima12566074

Breno Augusto Gonçalves - 12541027

Modjissola Cheryl MR Adoutan-12575727

Bárbara Denardi Neto - 11746184

Kawni Romero Galante - 11794098

Luísa Brito de Oliveira - 12608201

No início da nossa visita técnica, o diretor do hospital, dr Madeira, nos deu uma aula sobre a história do hospital bem como seus marcos mais importantes. Na primeira parte deste relatório iremos nos debruçar no que é o Hospital Municipal Infantil Menino Jesus. Na segunda parte iremos contar um pouco sobre nossa visita no setor de internações do hospital.

Alguns tópicos importantes da história do hospital:

- Trata-se de um prédio fundado em 1938, na sua primeira operação seu nome foi Sanatório Esperança que era um hospital privado, entretanto, no ano de 1950 o prédio foi desapropriado pela prefeitura, até que na década de 1960, o prédio volta a ativa, mas desta vez pelo setor público, nomeado de Hospital Municipal Infantil Menino Jesus.
- Em 1972, iniciou-se o programa de residência médica, dessa forma passando de ser somente um hospital assistencial para uma unidade formadora.
- Em 1992, a gestão hospitalar teve um brilhante ideia, formaram o programa Mãe Participante, que basicamente consiste em permitir que os pais/responsáveis pela criança possam estar ao lado de seus filhos 24 horas por dia no período de internação dessa criança. Anteriormente, no Brasil o protocolo adotado, em especial para casos mais graves, era de que esses responsáveis só visitassem a criança duas vezes na semana, o que ao nosso ver pode ser uma experiência aterrorizante para uma criança. Com o sucesso desse programa, a presença de familiares durante todo esse período passou a ser adotada pelos demais hospitais brasileiros.
- No início de 2002 passaram a fazer o atendimento também hebiátrico, dada a dificuldade perceberam no atendimento dos adolescentes pelo sistema de saúde, segundo o próprio diretor do hospital “Percebemos que a criança tinha seu médico

especialista e o adulto também tinha seu médico, nos demais hospitais que trabalhei era um briga entre os médicos para tentar passar o atendimento do adolescente para o outro... Por conta disso decidimos adotar aqui, que atendemos pessoas até que completem 18 anos”.

- No ano de 2005, o hospital iniciou a parceria técnico-científica com o Hospital Sirio Libanes.
- Em 2008, ocorreu o início do contrato de gestão com o Instituto de Responsabilidade Social do Hospital Sirio Libanes. O hospital recebe metas de atendimento pelo Instituto de Responsabilidade Social do Hospital Sirio Libanes, caso não cumpra essas metas, o hospital recebe uma penalidade, entretanto não foi especificado o que seria essa penalidade.
- Com a chegada de 2010, o hospital adotou o programa de transplante de órgãos, esse transplante ocorre principalmente entre intervivos, sendo o transplante de fígado o mais frequente.
- Em 2011, o hospital fechou parceria com o programa Alô Mãe e passou a ser um hospital de referência no tratamento de malformações congênitas e principalmente de fissuras labiopalatinas
- 2016 foi marcado pelo início do programa de reabilitação intestinal, em especial focado no tratamento de pacientes com síndrome do intestino curto através de nutrição parenteral.
- No ano de 2018 o hospital focou sua atenção para a obtenção de acreditação nível 1, pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), com o objetivo de um dia se tornar um hospital reconhecido de excelência. Nesse mesmo ano, o nível 1 de acreditação pela ONA foi atribuído.
- Em 2020 com o advento da pandemia, o hospital fechou parceria com o Instituto de Ciência Biomédicas da USP (ICB)
- Ainda no ano de 2020, o hospital recebeu o certificado de acreditação nível 2; completou 60 anos do hospital como sede do Hospital Municipal Infantil Menino Jesus e recebeu a vistoria do corpo de bombeiros.
- Finalmente em 2022, o hospital iniciou um processo de reformas, recuperou-se a fachada e reforma do 10º ao 6º andar. Além disso, nesse ano o hospital recebeu o título máximo dado pela ONA, tornando-se um hospital de excelência recebendo a acreditação de nível 3.

Segundo o diretor, o Hospital Menino Jesus é um hospital que atende toda a cidade de São Paulo, eles fazem cerca de 3000 a 7000 atendimentos mensais, o que gera uma dificuldade para os gestores no planejamento no planejamento de distribuição de RHs por conta da disparidade de acesso que o hospital recebe.

- Ademais, atualmente, o Hospital Municipal Infantil Menino Jesus é o 14º melhor hospital do Brasil.

De forma geral, o hospital busca fazer o atendimento o mais humanizado possível, segundo Madeira “ Hospital é coisa ruim, o sonho da gente é que a criança fale, oba hoje é dia de ir no hospital”.

Visita à policlínica:

- > 15 leitos de internação cirúrgicos.
- > 20 leitos no 5º andar.
- > 15 leitos no 1º andar.
- > Os quartos são compartilhados.
- > O pronto socorro é porta aberta.

Os leitos são geridos com base na entrada do PS que é porta-aberta 24hrs, das entradas do ambulatório e do CROS.

- O hospital adota a escala EPA.
- NÃO possuem certificação digital, então prontuários não podem ser 100% eletrônicos por conta da falta de verba.

Os funcionários recebem treinamento desenvolvidos com notificações de eventos adversos, geralmente um enfermeiro faz e passa o que aprendeu para a equipe dele.

Ademais, o que achamos mais relevante na visita ao hospital é que o tratamento entre profissionais de saúde e paciente é o mais adequado possível, vista que o cuidado é extremamente humanizado. O hospital, além de desenvolver uma escola própria para crianças que passam boa parte de suas vidas internas no hospital, busca ensinar para o paciente de maneira lúdica os procedimentos que serão adotados, por exemplo, quando houve necessidade de fazer uma cirurgia do fígado em uma criança, deram para ela uma boneca que a representava com os pontos da cirurgia e explicaram o local que precisaria de intervenção. Além disso, quando uma criança recebe alta, o hospital adotou o sistema de alta feliz, que

consiste em fazer algum tipo de comemoração com o paciente, isso é muito importante para uma criança para aliviar o estresse do ambiente hospitalar.

GRUPO 6 - SAME

O grupo 6 visitou o SAME, a visita iniciou-se com um tour geral pelo hospital, o Marcelo, nosso guia durante toda a experiência, foi muito acolhedor e respondeu todas as nossas dúvidas enquanto passamos pelos andares, incluindo várias das dúvidas referentes a questões, como por exemplo, que a maioria do corpo de médicos é PJ apenas 55 colaboradores no hospital são da prefeitura, nos mostrou primeiro por todo o pronto socorro 24 horas deles e comentou que de acordo com as metas estipuladas deveriam haver 3 médicos em escala atendendo 24 horas, ainda ressaltou que eles recebem pacientes via cross de outros hospitais que não tenham vaga, esses vem para internação ou para o pronto socorro. O tour continuando, e alguns dos andares que nos prenderam a atenção foram:

-O 7o andar do hospital casa das UTIS , nas UTIs, são 20 leitos, todos eles ocupados, comentou que o repasse da prefeitura é usado exclusivamente para necessidades do hospital, a implementação de sistemas como o Toulife(este conseguido sem necessitar pagar por um novo) tem sido de extrema importância para lidar com a falta de custeio.

Também exaltou a parceria com o Sirio relatando que conseguiram um sistema com muita ajuda e várias outras melhorias.

Passamos pelo 6o andar, onde há um centro de treinamento para os familiares e guardiões que cuidarão das crianças que saem de tratamentos intensivos, apenas voltando para re abastecerem-se dos materiais para o cuidado.

Passamos pela recepção, e o 5o andar reservado para atendimento e com uma ala extra caso a situação no pronto socorro necessite de mais leitos.

Por fim voltamos a sala dele no 1o andar, a sala do sistema é cheia de cópias físicas de prontuários e diversas informações necessárias ao cuidado, foi lá que ele nos deu a oportunidade de ver a ficha de atendimento de uma internação que deveria ter tomado 30 dias, e que acabou ocorrendo por 268, no fim encerrado em óbito.

Podemos ver dentro do sistema Tasy como que os dados são colocados no sistema, e como que eles necessitam dos dados das 8-16 horas do dia seguinte para realizarem projeções de como será o dia seguinte, no início do dia há uma reunião presencial ou por mensagens em grupo de whatsapp que reúne tanto os representantes da área técnica , como o Marcelo, como os gestores e líderes das equipes do hospital, e é no início do dia que ocorre essa primeira reunião.

Ele comentou ainda que há um servidor operacional a parte apenas para lidar com as atas.

Por fim, achamos interessante comentar sobre o sistema Interact, que permite que todos os indicadores e documentos estejam nas mãos dos gestores, o sistema é alimentado pelos gestores como indicadores de qualidade. Ao todo são 988 indicadores, divididos em duas partes diferentes.

A visita foi de extrema importância para dar a todo o grupo uma pequena noção do que é a gestão dos dados de um hospital como o Menino Jesus, o tour inicial nos ajudou a ver na vida real o que os dados nos demonstram que o serviço do hospital passa e afeta a vida de milhares de pessoas e que ter um sistema robusto e organizado por trás disso é uma grande parte da gestão dos médicos, equipes e pacientes que passam por ele todos os dias.